

||| ARQUIVOS *do* **CMD**

ARQUIVOS DO CMD, V. 12, N. 01, JAN/JUN 2024





Copyright © 2020 by Grupo de Pesquisa Cultura Memória
e Desenvolvimento

Universidade de Brasília
Reitora Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor Enrique Huelva

Instituto de Ciências Sociais
Diretor Wilson Trajano Filho
Vice-Diretora Edson Farias
Chefe de Departamento de Sociologia
Berenice Bento
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Sociologia
Joaze Bernardino

Editor responsável Edson Farias
Editor adjunto Júlio César Valente Ferreira
Produção Editorial Preparação de texto, edição e revisão Júlio César Valente Ferreira, Camila Cantanhede Vieira, Roberta Mathias e Euclides Mendes
Projeto gráfico Pedro Ernesto Freitas Lima
Diagramação Miguel de Araujo Lopes



Endereço para correspondência Universidade de Brasília
-Departamento de Sociologia Campus Darcy Ribeiro – ICC
Centro B-1 408 CEP 70910-900 Tel. 55 (61) 31077329
Homepage <https://www.culturaemmemoria.com>.

Arquivos CMD/Grupo de Pesquisa Cultura, Memória
e Desenvolvimento

Universidade de Brasília v.12 n.1 (2024) – Brasília
CMD, Semestral ISSN 2318-5422

1. Ciências Sociais.2. Universidade de Brasília –
Programa de Pós-Graduação em Sociologia
2. Comitê Editorial: Edson Farias, Júlio César Valente
Ferreira, Camila Cantanhede Vieira, Roberta Mathias,
Euclides Mendes, Salete Nery

CONSELHO EDITORIAL:

ANDRÉA LEÃO (UFC)
ANETE IVO (UFBA)
BIANCA FREIRE-MEDEIROS (USP-RJ)
CHRISTOPHER DUNN (TULANE UNIVERSITY)
FERNANDO PAULINO (UNB)
GLAUCIA VILLAS-BÔAS (UFRJ)
MAGDA NEVES (PUCMINAS)
MARCO ANTÔNIO DE ALMEIDA (USP)
MARIA CELESTE MIRA (PUC-SP)
MARIA EDUARDA MOTTA (UFPE)
MARIANA BARRETO (UFC)
MICHEL NICOLAU NETTO (UNICAMP)
RENATO ORTIZ (UNICAMP)
RUBEN OLIVEN (UFRGS)
SAYONARA LEAL (UNB)
TÂNIA MARA CAMPOS DE ALMEIDA (UNB)
VASSILLI RIVRON (UNICAEN)



Sumário

Editorial

Edson Farias e Júlio César Valente Ferreira

Dossiê Seminário “Arte em contextos políticos polarizados”

- 10 Apresentação do Dossiê**
- 17 “UM PONTO QUE SAIU PARA PASSEAR”: NOTAS SOBRE UMA PEDAGOGIA DAS LINHAS**
Juliana Rochet Chaibub
- 47 POR UMA INTERPRETAÇÃO DISTÓPICA DO PRESENTE**
Igor Motta Gil



84 EGRESSO

Lia Souza; Suliane Cardoso; Taiane Fabiele da Silva Bringhenti

**99 O VULNERÁVEL, A ESCUTA ANTROPOFÁGICA E A INTIMIDADE COMPARTIDA: ESBOÇOS,
RASCUNHOS E ABORDAGENS DIVERSAS PARA PENSAR A IMPROVISAÇÃO LIVRE**

Juan Ignacio Ferreras

ENSAIO

118 A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Laura de Aguiar Miranda

128 A ARTE DA VOZ EM BANDEIRA: CORES DE PROTESTO QUE TREMULAM NO AR

Lucas Silva Pamio

DOCUMENTÁRIO

**140 DOCUMENTÁRIO SOBRE O CONGO COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL – DOCUMENTÁRIO
SOBRE O CONGO DO ESPÍRITO SANTO**

José Otavio Lobo Name

MEMÓRIA DE PESQUISA

156 OLHARES ATLÂNTICOS DE JORGE ANTÔNIO: A DIÁSPORA AFRICANA NO ESPELHO

Marcos Rodrigues



ESBOÇO DE LETRAS

177 UM DOCUMENTÁRIO NA ETNOGRAFIA

Caterine Reginensi



Editorial

Edson Farias e Júlio César Valente Ferreira

Neste e no próximo número, as páginas da Revista Arquivos do CMD estarão ocupadas pelo amplo painel aberto durante a realização do 2º. Congresso Internacional e Multidisciplinar de Arte&Cultura – Arte em Contextos Políticos Polarizados, ocorrido de 11 a 13 de novembro de 2024. Em razão disso, as seções da revista foram adaptadas às peculiaridades do evento.

Articulando artes plásticas e visuais, música, literatura, cinema e vídeo, os textos reunidos nesses nossos dois números oferecem, sem dúvida, um panorama tanto de poéticas e estéticas expressas em tão diversas materialidades quanto inserem o leitor em debates que hoje pontuam as agendas de pesquisas e reflexões sobre as coisas artísticas.

Nesse sentido, o dossiê do “Arte em contextos

políticos polarizados”, desdobrado neste e no próximo número, organizado por Luci Ribeiro, Andrea Borges Leão, Ana Maura Tomesani e Gabriela Frias, oferece uma síntese das tendências manifestas nas pautas de discussões, mas também nas escolhas dos objetos artísticos e nas posturas que prevalecem nos fazeres artísticos num contexto definido pelo acirramento ideológico. Cenário no qual os confrontamentos convergem para aplicação de estratégias como as guerras culturais, com ênfase na adoção de equacionamentos visando a eliminação da alteridade. Em momentos assim, ao que parece, mais que escotilhas, as artes propõem a possibilidade de experimentar outros mundos.

Algo assim se deixar evadir dos textos que ocupam as demais seções deste número da Arquivos do CMD.

Na sessão dedicada aos documentários, assinado por José Octávio Name Lobo, atido aos aspectos conceituais e de produção do documentário homônimo, o texto Congo do Espírito Santo: celebrações e formas de expressão, reflete sobre a pesquisa de identificação do congo como patrimônio imaterial nacional. Por entender que o audiovisual se configurou como parte importante do trabalho de campo realizado sobre o folguedo, o autor traz à discussão em torno de alguns princípios metodológicos sobre documentários etnográficos. Como ele observa, as primeiras imagens, em 2013, foram produzidas com a fotografia química e refletiram as experiências técnicas e estéticas que vinha desenvolvendo até então. Caminhavam na direção de um trabalho autoral – tanto a pesquisa do suporte como as abordagens discursivas visavam atender a uma perspectiva pessoal. Uma forma de construção de um entendimento do mundo que, conclui, mostrava mais o autor-artista do que seu assunto.

Neste número, teremos dois ensaios fotográficos.

No primeiro, a observação participante na montagem da 55^a festa do Divino do Espírito Santo, entre os dias 27 de maio e 05 de junho de 2022, na colônia maranhense no Rio de Janeiro, resulta no ensaio “A

festa do divino Espírito Santo”, de autoria de Laura de Aguiar Miranda. Ao longo deste período, de acordo com autora, a escuta e a conversa com os que realizaram o ritual, permitiu constatar, na persistência do empenho em perpetuar a tradição, diferentes concepções sobre o festejo, em particular os distintos pontos de vista geracionais diversos.

“A arte da voz em bandeira: cores de protesto que tremulam no ar” revela a atenção do seu autor, Lucas Silva Pamio, para o fato de que, nos últimos anos, a exibição de bandeiras em espaços urbanos, especialmente em Curitiba, tornou-se um ato político de afirmação ideológica e resistência. A seu ver, as fachadas residenciais, antes neutras, passaram a ser plataformas de disputa simbólica, refletindo um Brasil polarizado. A bandeira nacional, historicamente símbolo de unidade, foi apropriada por diferentes grupos, gerando divisões entre apoiadores de Jair Bolsonaro e de movimentos sociais. Esse fenômeno foi registrado em um ensaio visual de 2022, em que o autor evidenciou como bandeiras de partidos, movimentos sociais e símbolos identitários invadiram o espaço público. Para além da decoração, entende ele que a presença desses artefatos reflete o desejo de pertencimento e posicionamento político, transformando a paisagem urbana em um campo de signifi-

cações em disputa. A mostra “A arte da voz em bandeira”, conclui, propõe uma reflexão sobre o impacto dessas manifestações visuais, evidenciando como as bandeiras se tornaram um instrumento de expressão e resistência na sociedade contemporânea.

Com “Um documentário na etnografia”, na seção “Esboço de Letras”, Caterine Reginensi reflete sobre o documentário Viver e permanecer no Morro do Rangel. Sendo o filme parte do processo de investigação etnográfica DiverCidades: itinerários e uso das imagens na pesquisa etnográfica comparada”, o retorno à obra leva a autora à discussão sobre as duas premissas centrais da pesquisa – a saber, quais lugares falam os protagonistas e como pensar a pluralidade de cidades, bem como o desejo de participação, protagonismo e intervenção pública por parte destes grupos? A pesquisa começou no Rio de Janeiro e parou, por parte, no início de 2020, por conta da pandemia COVID19.

O número é encerrado com a seção “Memória de Pesquisa”. “Olhares atlânticos de Jorge Antônio: A diáspora africana no espelho” é a conjunção entre texto e fotografia, graças à intervenção de Marcos Rodrigues, é feita a apresentação do trabalho fotográfico do professor, pesquisador e fotógrafo Jorge Antônio, na comunidade de Praia Grande (Ilha de

Maré), em Salvador (BA). São discutidos os conceitos e os primeiros pontos de evolução da fotografia no Brasil. O objetivo é revelar a contribuição social da exposição fotográfica realizada na Universidade Obafemi Awolowo de Ilê-Ifé, na Nigéria, em 2007, cujas imagens passaram a compor o acervo daquela instituição. Em conclusão, as ilustrações confirmam a relação diaspórica entre os dois lados do Atlântico.